

jornal do CONCLAT



Jornal elaborado pelas equipes de IMPRENSA SINDICAL dos Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo, Metalúrgicos de Santo André, Bancários de São Paulo e Metalúrgicos de São Bernardo. São Bernardo do Campo, 27 de agosto de 1983. nº 2

21/22/23
AGOSTO
1981

ÉRAMOS 5036 DELEGADOS

foto: Bio Zenha



26
AGOSTO
1983

JÁ SOMOS 5087 DELEGADOS

ATÉ ONTEM, 5087 DELEGADOS, REPRESENTANDO TRABALHADORES DE TODAS AS CATEGORIAS DO BRASIL INTEIRO ESTAVAM INSCRITOS PARA PARTICIPAR DESTE CONCLAT. COM ISSO, JÁ SE PODE DIZER QUE ESTE É O MAIOR CONGRESSO DE TRABALHADORES DA NOSSA HISTÓRIA

PARTICIPAÇÃO
NA CONCLAT-81

	URBANOS	RURALS	TOTAL
DELEGADOS	4073	963	5036
SINDICATOS	469	363	832
ASSOCIAÇÕES	211	-	211
FEDERAÇÕES	27	16	43
CONFEDERAÇÕES	-	-	05
ESTADOS	-	-	23

PARTICIPAÇÃO
NO CONCLAT-83

	URBANOS	RURALS	TOTAL
DELEGADOS DIR.	1174	560	5087
DELEGADOS BASE	2299	1054	5087
SINDICATOS	369	304	673
ASSOCIAÇÕES	219	-	219
FEDERAÇÕES	07	-	07
ENTIDADES NAC.	-	-	09
EST/TERRITÓRIOS	-	-	26

*Confederações ausentes

CARTA AOS CONGRESSISTAS

Na abertura do Conclat Jair Meneguelli leu uma "Carta aos congressistas" ressaltando a importância e a urgência da nossa organização e das nossas lutas contra o governo, que pretende nos submeter a novo arrocho salarial, e a anos de miséria e desemprego. Repudiou aqueles que tentaram boicotar o CONCLAT, e as propostas de conciliação com o governo federal. Abaixo trechos da carta:

"Achamos que adiar a realização do Conclat, no momento que o governo recrudescer na sua política de arrocho salarial, apenas serviria para desarmar o movimento sindical. Que fique bem claro: não foram as divergências em torno do regimento do Conclat o que provocou a divisão no movimento sindical. Esse foi apenas um pretexto. Os que tentaram o adiamento do Conclat defendem a conciliação com o governo. E nós não concordamos com isso.

"Não pode haver conciliação com um governo que reduz os salários, intervém nos sindicatos, cassa dirigentes legitimamente eleitos por suas categorias e que reprime e demite grevistas.

(...) Não há acordo com um governo que fecha os olhos à violência dos proprietários da terra, deixando impunes os assassinos de dirigentes e ativistas sindicais rurais".

SOLIDARIEDADE APÓIA CONCLAT

Além da presença de representantes de entidades nacionais e estrangeiras, o Conclat ainda recebeu manifestação de solidariedade através de moções que começaram a chegar na quinta-feira.

Do Solidariedade, da Polônia, vieram "os votos mais calorosos de vitória neste congresso". A Confederação Geral dos Trabalhadores CGT-Argentina, diante da impossibilidade dos seus dirigentes deixarem o país atualmente, enviaram telegrama saudando o Conclat.

Do Brasil ainda chegaram moções de apoio do Sindicato dos Trabalhadores da Fiação e Tecelagem de Estância, no Sergipe e da União das Mulheres Cearenses que congrega trabalhadoras da cidade e do campo e declara ter "a certeza de que esse congresso constará da história da luta dos trabalhadores brasileiros como marco importante e por isso gerou uma enorme expectativa na mente e coração dos brasileiros".



O MAIOR CONGRESO

CONCLAT DE

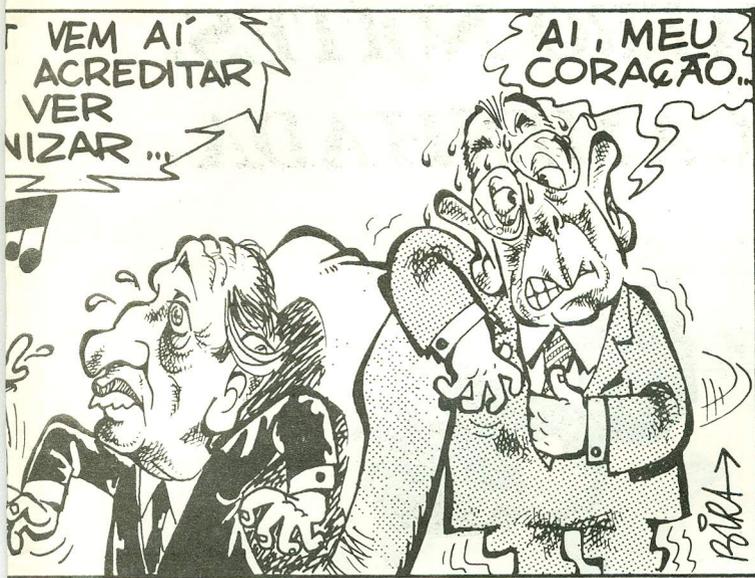
"Teremos três dias para mostrar aos pelegos o que é fazer um Conclat. Companheiros, está aberto o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora".

Foi desse jeito que Jair Meneguelli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, abriu ontem o nosso Congresso, às 10 hs., no Pavilhão Vera Cruz, em São Bernardo. Uma maneira simples, mas bem objetiva, direta, que resumiu a força do encontro, que os dados apresentados, em seguida, não contestaram: dos 63 membros da comissão nacional Pró-CUT, compareceram 48, ou seja, mais de dois terços. À tarde, a organização do Congresso anunciava que 5.087 delegados estavam inscritos, dos quais 1734 como delegados de diretoria e 3.353 de base, de todos os pontos do país.

Antes mesmo da abertura oficial do encontro, apareciam os primeiros sinais do caráter do Congresso. De sanfona e pandeiro nas mãos, um grupo de quase 100 delegados de cidades da Bahia dava a sua animação, como em alguns estribilhos: "É hora. É hora, a CUT sem demora", ou então, "A CUT é união, sem pelego e sem patrão".

E os delegados, mais cansados da longa viagem do Norte/Nordeste despertaram quando, no decorrer dos discursos, os oradores falavam em "construir uma Central Sindical Livre, independente e de base". A palavra "Unidade dos trabalhadores" perdia o sentido vazio e im-





**margarida maria
do teu solo nascem
outras margaridas**

No final da abertura, Jair Meneguelli pede um minuto de silêncio para homenagear a companheira Margarida Alves, assassinada brutalmente, no último dia 12, por pistoleiros de fazendeiros. Margarida era presidente do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, Paraíba.

"... sabemos que da terra regada pelo sangue de Margarida surgirão muitas outras margaridas para continuar o seu combate ao lado dos explorados e oprimidos".

Para a organização de um Congresso de tamanha importância como este, centenas de trabalhadores contribuíram meses com um trabalho totalmente voluntário, de 20 a 24 horas por dia, muitas vezes não tendo tempo para comer e dormindo pouquíssimas horas em cima de bancos ou de cadeiras.

Trabalho voluntário garante a organização

Paulo de Tarso Wenceslau, coordenador da Secretaria onde milhares de trabalhadores recorriam para credenciamento de última hora, informou que só neste setor, estão trabalhando cerca de 30 pessoas, entre dirigentes sindicais e representantes de várias entidades que se estruturaram em poucas horas para funcionar de maneira mais eficiente possível nesses 3 dias de Conclat. Para garantir uma maior organização, 220 companheiros trabalham na segurança e orientação dos participantes.

Além da infra-estrutura organizada pelos próprios trabalhadores, este Conclat contou também com a infra-estrutura dada pela Prefeitura de São Bernardo do Campo, que mandou fazer centenas de bancos especialmente para a realização das plenárias; preparou o fornecimento de 8 mil refeições por dia; colocou carros, funcionários e várias repartições, públicas, como escolas e ginásios de esportes, à disposição desse Congresso.

Até aqui, a Prefeitura de São Bernardo foi o único órgão público que contribuiu com a realização do Conclat pois o governo do Estado não liberou a verba que prometeu e a Prefeitura de São Paulo, também não cedeu os ônibus que foram solicitados.

CONGRESSO DA HISTÓRIA

LUTA E FORÇA

pregnado para adquirir o seu verdadeiro sentido, que é o da "unidade com independência, com autonomia, na luta concreta dos trabalhadores" conforme definiu o representante da CNT do Uruguai.

CONVIDADOS

Vários representantes de entidades sindicais de outros países compareceram à abertura para trazer a sua mensagem e participar do nosso Congresso.

Da Itália compareceram quatro representantes da UIL-União Italiana do Trabalho e três representantes da CISL-Confederação Italiana dos Sindicatos dos Trabalhadores; da França compareceram dois representantes da CFDT-Confederação Francesa Democrática do Trabalho; da Holanda, o representante da FNV-Federação Holandesa dos Trabalhadores; da Espanha, cinco representantes da UGT-União Geral dos Trabalhadores; do Uruguai compareceram três representantes da PIT-Plenária Intersindical dos Trabalhadores e dois da CNT-Confederação Nacional dos Trabalhadores; da Alemanha, um representante da DGB-Federação dos Sindicatos Alemães; dos EUA, um representante da AFL-CIO-União Internacional dos Trabalhadores na Alimentação e Comércio; do Canadá compareceram dois representantes da CEQ-Central Nacional dos Professores. Um membro da OLP-Organização para a Libertação da Palestina também está conosco no Congresso.



Foto: Bio Zenti

QUATRO DIAS E QUATRO NOITES. É O COMEÇO DA CAMINHADA.



foto: Bio Zenha

PARA CHEGAR AO CONCLAT, QUE TEM PARTICIPANTES DE TODOS OS ESTADOS, MUITOS COMPANHEIROS ENFRENTARAM UMA VIAGEM PUXADA, DIAS E NOITES DE ÔNIBUS E ATÉ MESMO BARCO, COMO OS TRABALHADORES DAS DELEGAÇÕES DE OEIRAS E MOJO, DO PARÁ. LONGA CAMINHADA E MUITA DISPOSIÇÃO. ALEGRIA NOS ROSTOS, ESPERANÇAS DE LEVAR A LUTA. VALEU A PENA.

De Oeiras a Belém - um dia e uma noite de barco. De Belém a São Bernardo do Campo - 3 dias e 3 noites. Viagem dura e cheia de atropelos. Mas valeu a pena. Assim como os trabalhadores rurais de Oeiras, no Pará, as delegações dos mais diversos pontos do país demonstraram todo esforço para marcar presença nesse Conclat.

Dias de viagem, muita bagagem nas mãos os "troquinhos" gastos com alimentação no caminho, pneu furado, o impacto do clima. Sem dúvida são os companheiros do campo os mais sacrificados nessa caminhada ao CONCLAT. De Serrinha, lá no Rio Grande do Norte, do Norte de Minas, do Sul, de Mojo, no Pará, de Piranhas, lá do Goiás, do Sr. do Bonfim na Bahia, todos firmes nessa luta.

As delegações dos trabalhadores urbanos também enfrentaram um cansativo

trajeto, e, às vezes tinham que dar uma cochiladinha nos bancos do Pavilhão Vera Cruz. Bancários, metalúrgicos, eletricitários, comerciários, funcionários públicos, sociólogos, enfim - gente de norte à sul do país manifestando sua resistência e vontade de dar um basta à opressão que nos atinge.

Algumas mulheres tiveram que deixar os filhos pequenos e a família em casa como o caso das companheiras domésticas do Rio de Janeiro. Uma delas, com 6 filhos e uma "patroa" esperando o retorno logo na segunda de manhã. "Mas a família entende - afinal: a luta é de todos".

"Trabalho duro na segunda-feira". "Trabalho continuado na roça pra repor os dias de ausência". Os trabalhadores voltam. Cheios de esperança e decisão na bagagem. E a nossa luta continua.